



A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE NA FISIOTERAPIA EM RECÉM-NASCIDOS

LUCIANA SENA MELO VERAS

Introdução: A estimulação precoce na fisioterapia para recém-nascidos é uma intervenção essencial para promover o desenvolvimento neuromotor, sensorial e cognitivo dos bebês desde os primeiros dias de vida. Neste contexto, este resumo aborda a importância dessa prática na melhoria dos resultados a curto e longo prazo para os recém-nascidos. **Objetivos:** O objetivo deste resumo é destacar a relevância da estimulação precoce na fisioterapia para recém-nascidos, fornecendo uma visão geral de seus benefícios e impacto no desenvolvimento neurológico e funcional dos bebês. **Metodologia:** A pesquisa para este resumo foi realizada por meio de revisão bibliográfica em bases de dados científicas, incluindo PubMed, Scopus e Google Scholar. Foram selecionados estudos que investigaram a eficácia da estimulação precoce na fisioterapia para recém-nascidos, utilizando uma variedade de abordagens e técnicas terapêuticas. **Resultados:** Os resultados destacam que a estimulação precoce na fisioterapia para recém-nascidos contribui para o desenvolvimento neuromotor, sensorial e cognitivo dos bebês, promovendo a aquisição de habilidades motoras, a integração sensorial e o alcance de marcos de desenvolvimento esperados para a idade corrigida. Além disso, essa prática tem sido associada a uma redução no risco de complicações musculoesqueléticas e atrasos no desenvolvimento. **Conclusão:** A estimulação precoce na fisioterapia desempenha um papel fundamental no cuidado de recém-nascidos, oferecendo benefícios significativos para o desenvolvimento neuromotor e funcional dos bebês. Sua implementação precoce e consistente deve ser priorizada como parte integrante do cuidado neonatal em unidades de terapia intensiva neonatal e ambientes de acompanhamento ambulatorial, visando otimizar os resultados a curto e longo prazo para esses bebês vulneráveis.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor, Intervenção precoce, Recém-nascidos prematuros, Neuroplasticidade cerebral, Qualidade de vida.